



## A agricultura familiar no Maranhão

Agronet - 25/02/05 07:35:00 - José de Ribamar Costa Veloso

Pesquisador da Embrapa Meio Norte

Agricultura Familiar não é sinônimo de pobreza. Pelo contrário, é uma forma de produção predominante no mundo inteiro, em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família. No Brasil, representa a imensa maioria de produtores rurais: cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais metade está localizada no Nordeste. O segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção nacional. Chega a ser responsável por 60% da produção de alguns produtos básicos da dieta do brasileiro, como feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais.

No Maranhão, os agricultores familiares são caracterizados como ocupantes de terras devolutas ou aforadas, praticando uma lavoura incipiente sem atentar para a conservação dos recursos naturais. A principal cultura é a mandioca e suas raízes são processadas principalmente para a fabricação de farinha de mesa, cujo produto tem parte de seu consumo na própria unidade familiar e o pouco que sobra é vendida no mercado local ou regional.

Na verdade, a agricultura familiar é uma atividade de grande importância social, visto congregar um grande contingente de trabalhadores que mantêm vivas suas tradições e relações familiares. No entanto, sua produção está calcada em problemas de ordem social, como a desorganização associativa e o analfabetismo, e também de ordem tecnológica, fatores que muito contribuem para a baixa produtividade.

As produtividades das culturas básicas (mandioca, arroz, milho e feijão) são baixas porque aproximadamente 90% dos cultivos são feitos através da tecnologia do fogo. A “tecnologia do fogo ou roça no toco” é o cultivo feito de forma primitiva (herança do tempo colonial) e itinerante, onde a cada ano novas áreas são incorporadas ao processo, cuja tendência é diminuir, em função do uso de todas as fronteiras agrícolas.

E o que fazer ? é preciso acabar com a agricultura migratória. Para tanto, é necessária a introdução de tecnologias, mesmo das mais simples, para poder fixar o homem ao seu local de trabalho e aproveitar melhor os recursos disponíveis.

No tocante à introdução de inovações tecnológicas para a agricultura familiar, basta melhorar os atuais sistemas de produção em uso, sem buscar a modernização imediata e sim de forma gradual, pois não se pode promover a evolução de um sistema de produção, sem antes estudar o seu funcionamento como um componente interativo diante dos recursos e dos meios disponíveis na unidade de produção.

A pequena propriedade pode ser viabilizada através da reciclagem de nutrientes, fixação biológica do nitrogênio, uso de plantas com melhor padrão genético, diversificação de culturas, consórcio e uso eficiente da biomassa não comestível pelo homem. Tais indicativos permitem diminuir o consumo de insumos externos, sem comprometer a produtividade.

A implantação de um núcleo de pesquisa da Embrapa poderá ser um instrumento importante no apoio à agricultura familiar, pois tem experiência em processos de validação em parceria com agricultores e suas associações, onde os mesmos têm uma participação ativa. Já existem projetos sendo executados em Chapadinha, Itapecuru Mirim e Alcântara, onde pesquisadores e técnicos estão ao lado dos produtores para mostrar que uma simples intervenção em um determinado elo do sistema produtivo, poderá trazer resultados de grande importância, sem a necessidade de substituição do sistema como um todo.

É importante aproveitar essa experiência, pois a validação de tecnologias compatíveis com a realidade dos agricultores familiares resultará em importante fator de difusão das técnicas disponíveis para esses usuários, permitindo uma melhoria no poder aquisitivo das famílias, uma melhor qualidade de vida pelo consumo de alimentos nutritivos, evitando as migrações para os centros urbanos.

**Agronet**